



Ingra Venturini Nicolai

Sonhos de concreto

*Diário de uma psicóloga
em um hospital-prisão*

Blucher

PSICOLOGIA

SONHOS DE CONCRETO

*Diário de uma psicóloga em
um hospital-prisão*

Ingra Venturini Nicolai

Sonhos de concreto: diário de uma psicóloga em um hospital-prisão

© 2023 Ingra Venturini Nicolai

Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher Edgard Blücher

Editores Eduardo Blücher e Jonas Eliakim

Coordenação editorial Addressa Lira

Produção editorial Thaís Costa

Preparação de texto Ana Maria Fiorini

Diagramação Negrito Produção Editorial

Revisão de texto MPMB

Capa Laércio Flenic

Imagem da capa © Wainer, J. (1998) Carandiru

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme

6. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua*

Portuguesa, Academia Brasileira de Letras,

julho de 2021.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação

na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Nicolai, Ingra Venturini

Sonhos de concreto : diário de uma psicóloga em um hospital-prisão / Ingra Venturini Nicolai. – 1. ed. – São Paulo : Blucher, 2023.

106 p.: il.

Bibliografia

ISBN 978-65-5506-695-1

1. Prisioneiros – Psicologia. 2. Diários. I. Título.

23-2128

CDD 158

Índice para catálogo sistemático:

1. Prisioneiros - Psicologia

Conteúdo

Apresentação	15
1. Quarto escuro	17
2. A solidão	19
3. Toda história tem seu começo	21
4. Delinquência e esperança	27
5. Um sonho assombrado	31
6. Um sonho que virou fumaça	35
7. “Depressão aqui não pode existir. A gente pisa, passa por cima e come...”	43
8. A música por trás das grades	47
9. As mulheres no sistema carcerário brasileiro	53
10. Um sonho concretizado	57
11. Sedução, manipulação e sobrevivência: quando enlouquecer é necessário	61

12. O desafio da ressocialização de pacientes com transtorno de personalidade antissocial e psicopatia	69
13. Eugenismo e o sistema carcerário brasileiro	79
14. Psicóloga também tem sonhos esquisitos	87
15. Psicóloga também escreve para aliviar suas angústias	89
16. Toda história tem um final	93
Referências	105

Eu tava lembrando da nossa primeira entrevista
meu leito bagunçado, eu todo atrapalhado, expulsando as formigas...
A Sra batia na porta, e pediu licença pra entrar
Sou a psicóloga Ingra, muito prazer podemos conversar?...
Eu não sabia que falar, apenas concordei
No início eu tava tímido, após alguns minutos eu desabei...
falei sobre a minha infância, tu perguntava e eu respondia,
Mostrei fotos do meus filhas, e com vergonha cancei uma música minha...
Você me escutou totalmente atenciosa
Me elogiou e falou que a letra era maravilhosa...
Ouvir isso de uma psicóloga me deixou admirado
Agradeço o incentivo, e de verdade muito obrigado...
Você pediu uma música e me deu um papel
Agora vou falar um pouco da minha vida como Réu...

A Sra: que é psicóloga só o olhar sabe distinguir

Se a pessoa fala a verdade, ou se está tentando mentir...

Fu que já perdi 10 anos dentro da cadeia

te falo com todas as palavras o crime não compensa...

Mas, eu só pensei depois que fiz a burrada

tava foragido e mesmo assim traficava...

A sentença vai ser pesada, doí só em pensar

que o juiz vai bater o martelo, e sem dó vai me condenar...

Claro que eu errei, eu não nego pra senhora

mas o sistema carcerário do Brasil é uma droga...

São agentes despreparado, tratamento desumano

Cela que é pra 12 preso, tem quase 50 fulanos...

Vários doentes e nenhuma assistência médica

P no ar livremente a tuberculose plorifera...

A tv fala que os presos se alimenta muito bem

e tem varias mordomias AS CUSTAS DE ALGUÉM...

A comida é azeda e as vezes com caco de vidro

Sem contar que na cadeia os presos são muito oprimido...

NÃO foi atoa que eu polei lá do 4º andar

entre viver sendo oprimido era mais lucro me matar...

Só que eu sobrevivi e tirei esse pensamento da mente

Confesso que fui burro, infantil e inconsequente...

E daqui pra frente vou escrever uma nova historia

Viver o presente, pois o que passou NÃO VOLTA...

Claro que eu sinto saudades dos filhos e familia

é por eles que vou fazer canções, versos e poesia...

Vou terminar os estudos e quando sair fazer faculdade

A liberdade não tem preço e sonho não tem idade...

Apresentação

A vida dentro de uma prisão é como um livro em branco. Há inúmeras histórias surpreendentes a serem contadas todos os dias, porém acabam passando despercebidas aos olhos da sociedade, escondidas por trás dos muros de concreto. E se perdem. Quando percebi isso, decidi contar algumas delas. E contar a minha história, como psicóloga, a partir delas. Principalmente, porque percebi que foram responsáveis pelo meu crescimento, pessoal e profissional. Talvez eu possa proporcionar reflexões significativas aos leitores a partir de minhas vivências. Pelo menos esse é meu objetivo.

Muitos podem estar se perguntando por que eu escolhi trabalhar em um hospital penitenciário, mas a verdade é que ele me escolheu, nos caminhos que a vida me apresentou, e eu agradeço por isso. Não digo que foi uma tarefa fácil.

Em relação ao meu livro em branco, aos poucos ele foi tomando forma. Inicialmente, em meio a uma pandemia, decidi sentar-me em casa para escrever cada palavra, ouvindo uma música de fundo e em isolamento social. Difícil explicar o sentimento que transitava de uma prisão para a outra, da minha casa para o trabalho. Então, decidi transitar também pelos meus pensamentos, pela escrita e pela imaginação, para sair um pouco do convencional, para esquecer um pouco da angústia, do incerto, de estar só.

Depois de dois anos escrevendo apenas para mim, percebi que talvez fosse importante dividir tantas histórias reais e pouco conhecidas, tão humanas e

que me proporcionaram um amadurecimento emocional imenso. No final, minha história como psicóloga e como mulher, dentro de uma prisão (machista e opressora), acabou se misturando com outras histórias escondidas, que precisam ser contadas.

Neste meu encontro com vocês, leitores, espero que minhas palavras possam servir de impulso para as suas reflexões sobre a vida. Pensando no porquê vale a pena lutar por ela e por uma sociedade mais justa e igualitária, já que fazemos parte dessa sociedade e ela faz parte de nós.

1. Quarto escuro

Sou uma mulher comum. Uma mulher de 29 anos, deitada de bruços na cama, pensativa, em uma segunda-feira de setembro, também comum. Uma música calma toca ao fundo no quarto escuro, algumas lágrimas escorrem no meu rosto. Em nenhum momento quero que pensem que estou triste. Na verdade, estou um pouco, não vou mentir. Mas de uma forma diferente, pois me encontro escrevendo sobre essa tristeza com uma sensação de liberdade imensa. Escrevendo sobre uma experiência enriquecedora e inesquecível, que eu gostaria de compartilhar. Experiências, compartilhadas, nos fazem evoluir como um todo. Como sociedade.

É muito importante aprendermos a olhar para o significado da existência dos outros na nossa existência. Aprender a enxergar além de nós mesmos.

A partir deste quarto escuro, falo sobre um hospital penitenciário. Precisei desta escuridão, em ambos os sentidos, para entender o que é liberdade. Primeiramente como mulher, depois como psicóloga e, finalmente, como ser humano que vive em sociedade e entende que, enquanto não amarmos e respeitarmos uns aos outros, oferecendo condições mínimas de sobrevivência e educando as nossas crianças, não conseguiremos vencer a violência, a desumanidade, o sofrimento e a pobreza – características bem marcantes dentro do sistema carcerário brasileiro.

2. A solidão

Solidão é uma palavra forte, impositiva, desafiadora. Digo desafiadora, porque nos coloca em um lugar incômodo, onde estar sozinho ou sentir-se sozinho constitui uma ideia fantasiosa de inferioridade. Substantivo feminino abstrato. Abstrato porque não é concreto, não é palpável. É ser, estar, sentir, vivenciar. Ou seja, a solidão é vivida, sentida e pensada de diferentes formas, por diferentes indivíduos, em diferentes contextos e situações.

Longe de clichês pouco fundamentados, a solidão pode ser muito apreciada, dependendo da forma como se olha para ela. Ela pode ensinar muito e mostrar que a plenitude é construída sobre vazios. A partir deles e do sentimento incômodo de estar solitário é que nos movimentamos, nos questionamos, buscamos e construímos.

Donald W. Winnicott (1896-1971), pediatra e psicanalista inglês, leva-nos a perceber que a certeza representa o padrão da doença e a incerteza gera ansiedade por decorrência da liberdade de escolha.

É essa ânsia de poder escolher, errar e acertar que nos impulsiona. Que nos dá possibilidades de criar e de ser o que quisermos. A prática psicológica me ensinou que o questionamento é sinônimo de sanidade. Quem tem certeza de tudo, o tempo todo, certamente está mais próximo da psicose do que imagina.

O sentimento de solidão, tanto meu (por ser mulher dentro de uma instituição extremamente machista e opressora) como dos meus pacientes privados de liberdade, me impulsionou a escrever este livro. Senti a partir e por meio deles e, principalmente, aprendi que não há prisão que nos impeça de desenvolvermos nossa criatividade, nossas capacidades como seres humanos. Pelo contrário, são as prisões (físicas e subjetivas) que nos fortalecem e nos impulsionam a buscar e descobrir o que temos de mais rico dentro de nós mesmos.

A vida dentro de uma prisão é como um livro em branco. Há inúmeras histórias surpreendentes a serem contadas, porém, acabam passando despercebidas aos olhos da sociedade, escondidas por trás dos muros de concreto. E se perdem. Quando me dei conta disto, decidi contar algumas delas. E contar a minha história, como psicóloga, a partir delas.

Em meio a uma pandemia, decidi sentar-me para escrever, em isolamento social. Um alento enquanto apenas transitava de uma prisão para a outra, da minha casa para o trabalho. No final, minha história como psicóloga e como mulher, dentro de uma prisão machista e opressora, acabou se misturando com outras histórias escondidas e que precisam ser contadas.

Nada é passível de mudança se permanece desconhecido.

PSICOLOGIA

ISBN 978-65-5506-695-1



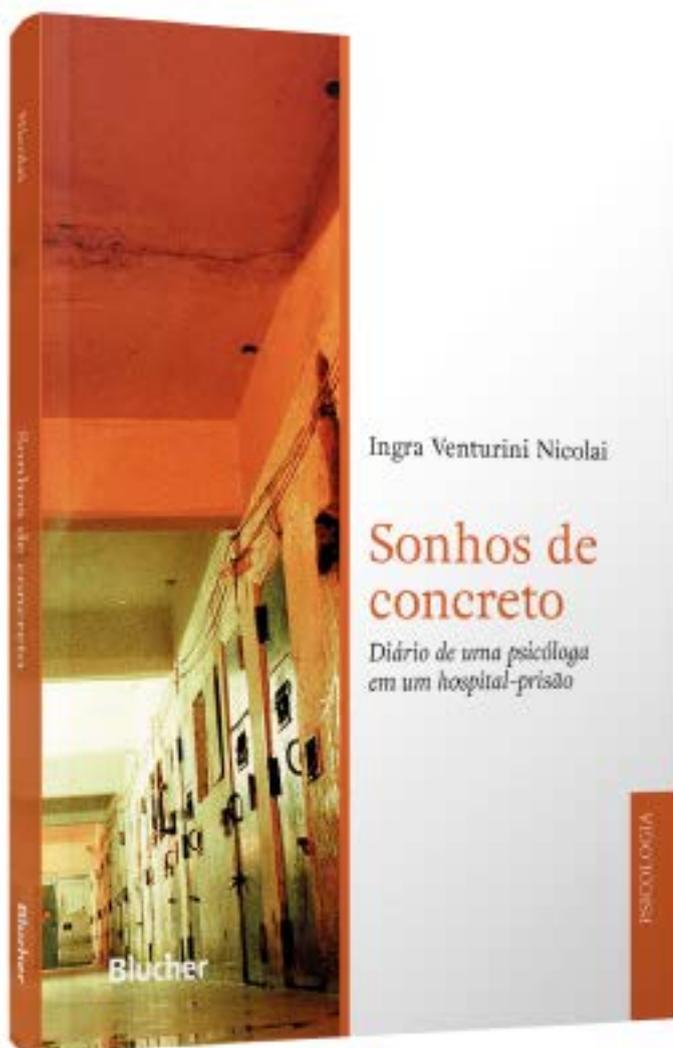
9 786555 066951



www.blucher.com.br

Blucher





Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

Sonhos de concreto

Diário de uma psicóloga em um hospital-prisão

Ingra Venturini Nicolai

ISBN: 9786555066951

Páginas: 106

Formato: 16 x 23 cm

Ano de Publicação: 2023
